



# **MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO**

2<sup>o</sup> trimestre de 2018

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

## PNAD Contínua

### 2º trimestre de 2018

#### Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho<sup>1</sup>. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo no 2º trimestre de 2018 foi estimada em 12,0%, mantendo-se estatisticamente estável na comparação com o trimestre anterior e apresentando queda de -1,3 p.p na comparação interanual.
- O número de ocupados no Espírito Santo cresceu na comparação anual em 2,7%, e em 2,0% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, este último acompanhado pelo aumento no número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (20,7%). Esse valor foi puxado pelo aumento de empregados do setor privado sem carteira, que na comparação trimestral obteve crescimento de 18,0%, enquanto na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior obteve aumento de 28,4%.
- Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 14,7% colocou a RMGV como a 10ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. Na comparação com o 1º trimestre de 2018, a taxa de desocupação manteve-se estatisticamente estável, já na comparação com o 2º trimestre de 2017, a taxa de desocupação registrou queda de -2,0 p.p. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 13,7% se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre imediatamente anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior.

<sup>1</sup> Em razão de divergências no resultado do cálculo do deflator, neste trimestre no boletim de mercado de trabalho não serão apresentados os dados de rendimento do trabalho habitual e efetivo das pessoas ocupadas.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis e taxas – Brasil e Espírito Santo - 2º trimestre de 2018

	2º Trim. 2017	1º Trim. 2018	2º Trim. 2018	Comparação com 1º Trim. 2018	Comparação com 2º Trim. 2017
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	3.276	3.278	3.297	0,6*	0,6
Na força de trabalho	2.114	2.107	2.137	1,5*	1,1
Ocupadas	1.831	1.843	1.880	2,0*	2,7*
Desocupadas	282	264	257	-2,5	-8,9*
Fora da Força de trabalho	1.163	1.171	1.160	-0,9	-0,2
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	64,5	64,3	64,8	0,5 p.p.	0,3 p.p.
Taxa de desocupação	13,4	12,5	12,0	-0,5 p.p.	-1,3 p.p.*
Nível de ocupação	55,9	56,2	57,0	0,8 p.p.	1,1 p.p.
Nível de desocupação	8,6	8,0	7,8	-0,2 p.p.	-0,8 p.p.*
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	168.136	169.138	169.846	0,4*	1,0*
Na força de trabalho	103.722	104.270	104.203	-0,1	0,5
Ocupadas	90.236	90.581	91.237	0,7*	1,1*
Desocupadas	13.486	13.689	12.966	-5,3*	-3,9*
Fora da Força de trabalho	64.415	64.868	65.642	1,2*	1,9*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	61,7	61,6	61,4	-0,3 p.p.*	-0,3 p.p.*
Taxa de desocupação	13,0	13,1	12,4	-0,7 p.p.*	-0,6 p.p.*
Nível de ocupação	53,7	53,6	53,7	0,2 p.p.	0,0 p.p.
Nível de desocupação	8,0	8,1	7,6	-0,5 p.p.*	-0,4 p.p.*

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

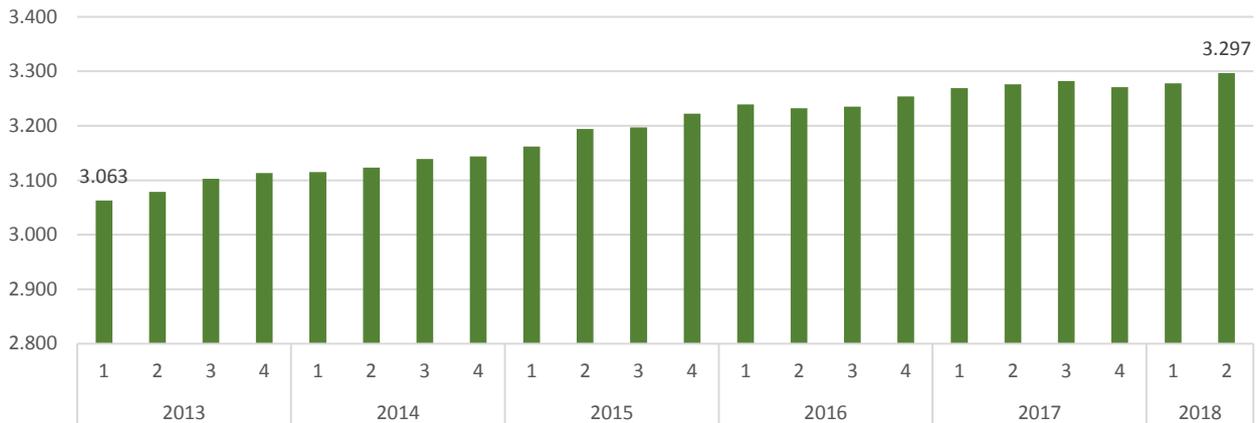
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde às pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 2º trimestre de 2018 em 3,30 milhões no Espírito Santo, apresentando crescimento de 0,6% em relação ao 1º trimestre de 2018 e mantendo-se significativamente estável em relação ao 2º trimestre de 2017 (Tabela 1 e Gráfico 1).

**Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2013 a 2018**

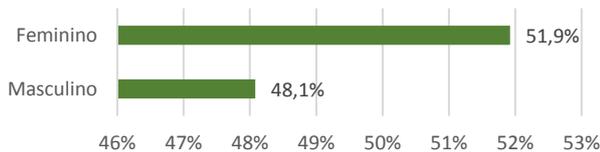


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

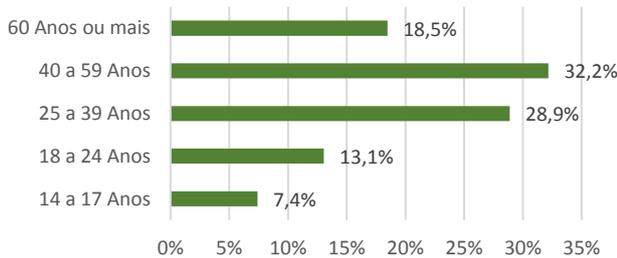
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,4% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 2º trimestre de 2018, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino, 51,9%, contra 48,1% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as pessoas em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,2%), seguido por 25 a 39 anos (28,9%) e 60 anos ou mais (18,5%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental incompleto (30,9%), seguido pelo ensino médio completo (27,7%) e superior completo (12,8%) (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2018.**

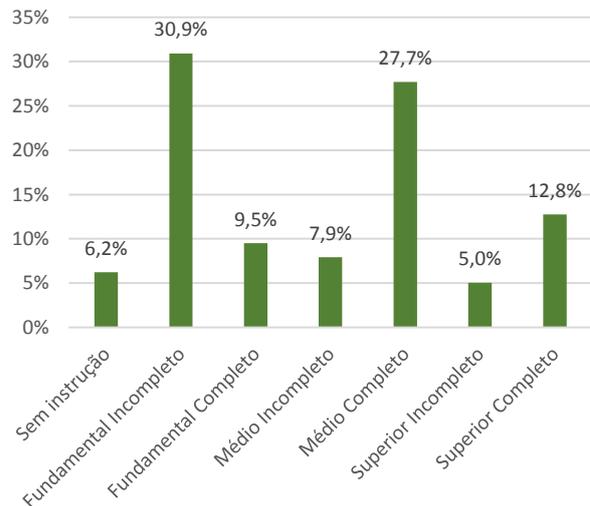
**Sexo**



**Faixa Etária**



**Nível de Instrução**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

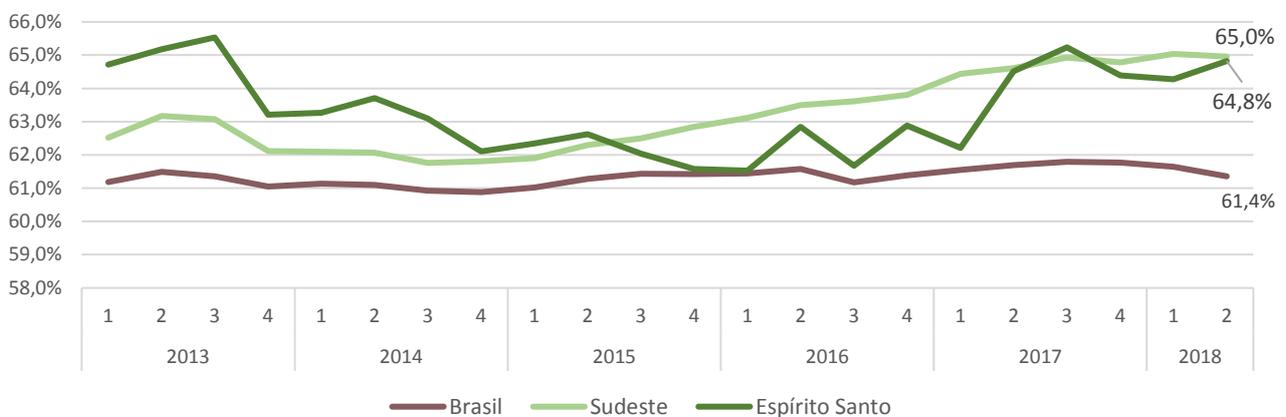
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

## Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no Estado foi estimado em 2,14 milhões de pessoas (Tabela 1), mantendo-se estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e registrando crescimento de 1,5% na comparação com o 1º trimestre de 2018, um acréscimo de 31 mil pessoas no mercado de trabalho.

A taxa de participação na força de trabalho, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, foi estimada em 64,8%, valor esse que se manteve estável significativamente na comparação com o trimestre anterior e com o 2º trimestre de 2017 (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018**

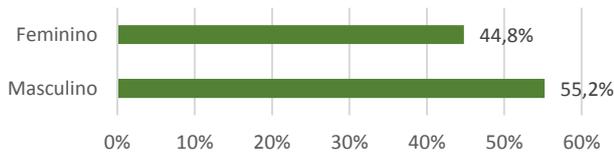


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

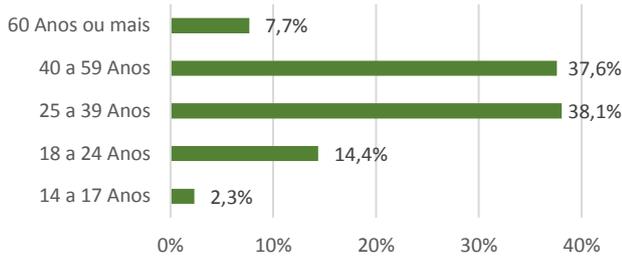
A força de trabalho é composta em sua maioria por pessoas do sexo masculino (55,2%), mesmo com as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 25 a 39 anos (38,1%) e a de 40 a 59 anos (37,6%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o médio completo (32,7%) e o fundamental incompleto (26,0%) (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2018.**

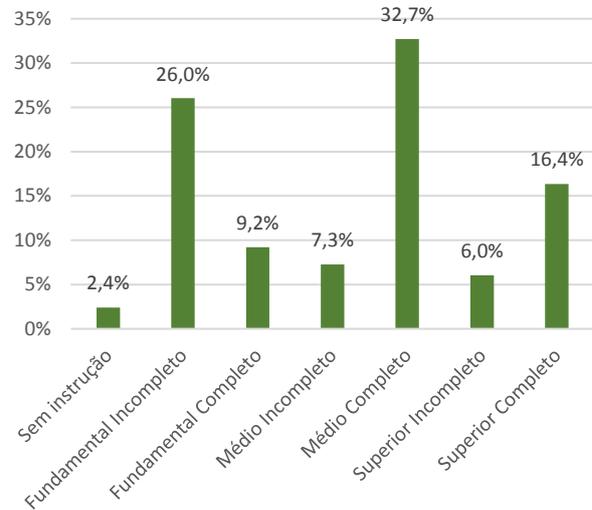
**Sexo**



**Faixa Etária**



**Nível de Instrução**



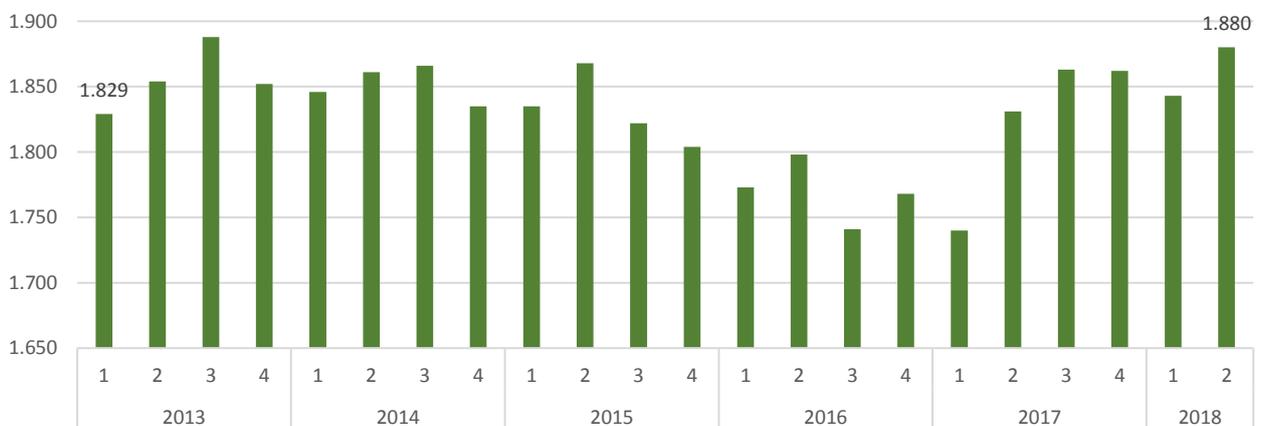
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 2º trimestre de 2018, estimou-se em 1,88 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que apresentou crescimento de 2,0% na comparação com o trimestre imediatamente anterior e 2,7% maior do que o valor do 2º trimestre de 2017, quando havia registrado 1,83 milhão de pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 5).

**Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2013 a 2018**

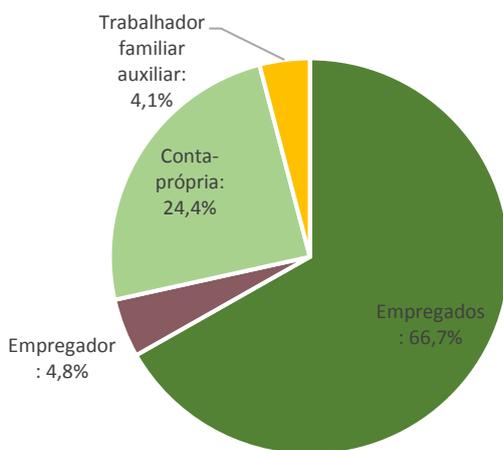


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

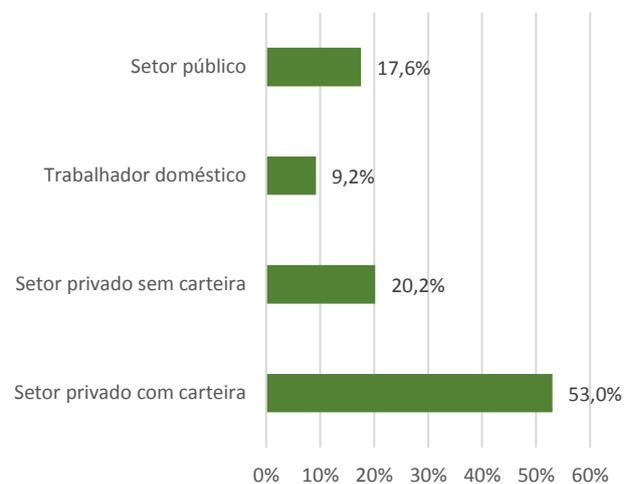
A população ocupada no estado no 2º trimestre de 2018 apresenta-se composta por 66,7% de Empregados, 24,4% de trabalhadores por Conta própria, 4,8% de Empregadores e 4,1% de Trabalhadores familiares auxiliares (Gráfico 6). Dentre os empregados, verifica-se uma maior participação das pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada (53,0%), seguido pelo setor privado sem carteira assinada (20,2%) e pelo setor público (17,6%). Tanto na comparação com o trimestre anterior quanto em relação ao 2º trimestre de 2017, o crescimento observado no número de ocupados foi impulsionado pelo aumento do número de empregados do setor privado sem carteira de trabalho, de 18,0% na comparação com o 1º trimestre de 2017 e 28,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, visto que as demais categorias apresentaram estabilidade estatística.

**Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2018.**

Posição na ocupação



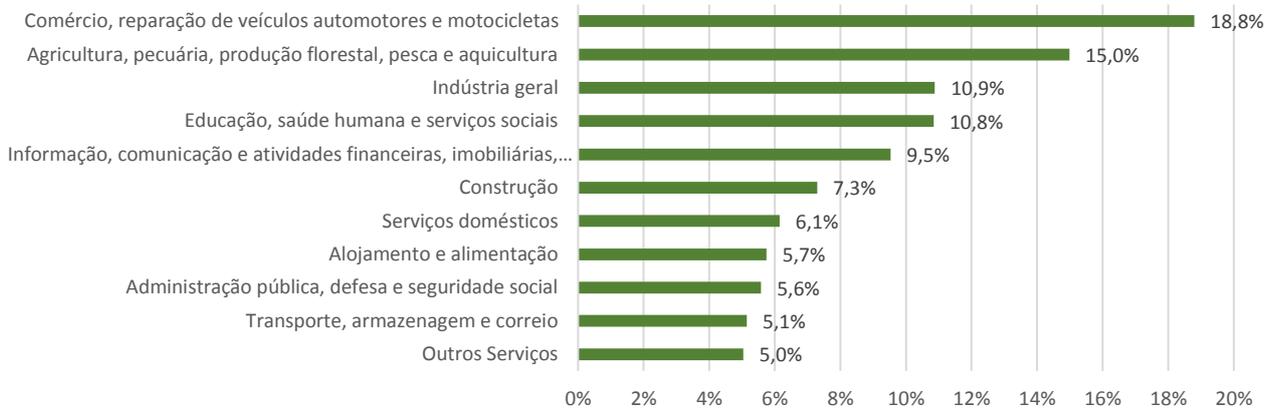
Categoria do emprego



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,8%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (15,0%) e “Indústria” (10,9%) (Gráfico 7). Na comparação com o trimestre anterior, o crescimento no número de ocupados foi puxado pelo crescimento na atividade “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (10,0%) e na atividade “Outros serviços” (17,4%).

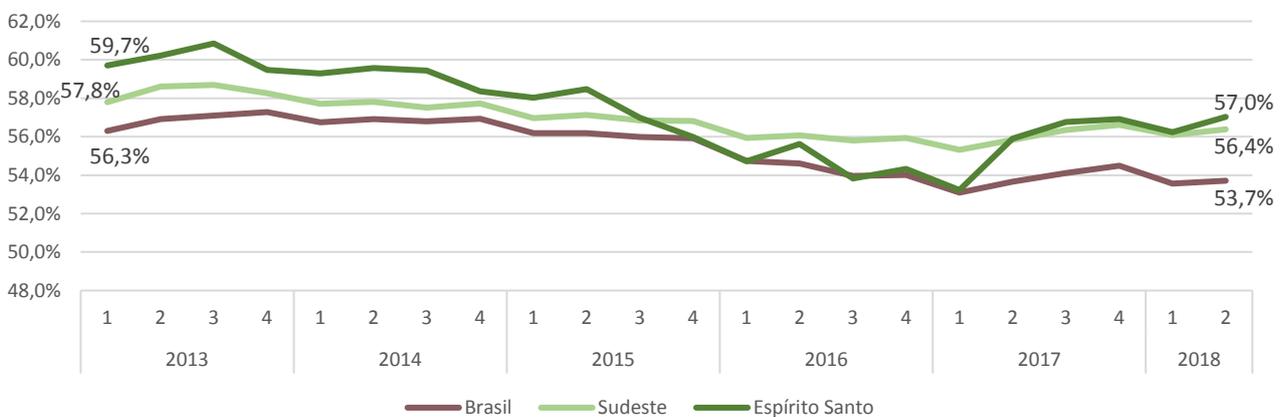
**Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 2º trimestre de 2018 em 57,0%, mantendo-se estatisticamente estável em relação ao 1º trimestre de 2018 e ao 2º trimestre de 2017. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação no Espírito Santo foi estimado bem próximo ao do Sudeste (56,4%) e superior ao do Brasil (53,7%) (Tabela 1 e Gráfico 8)

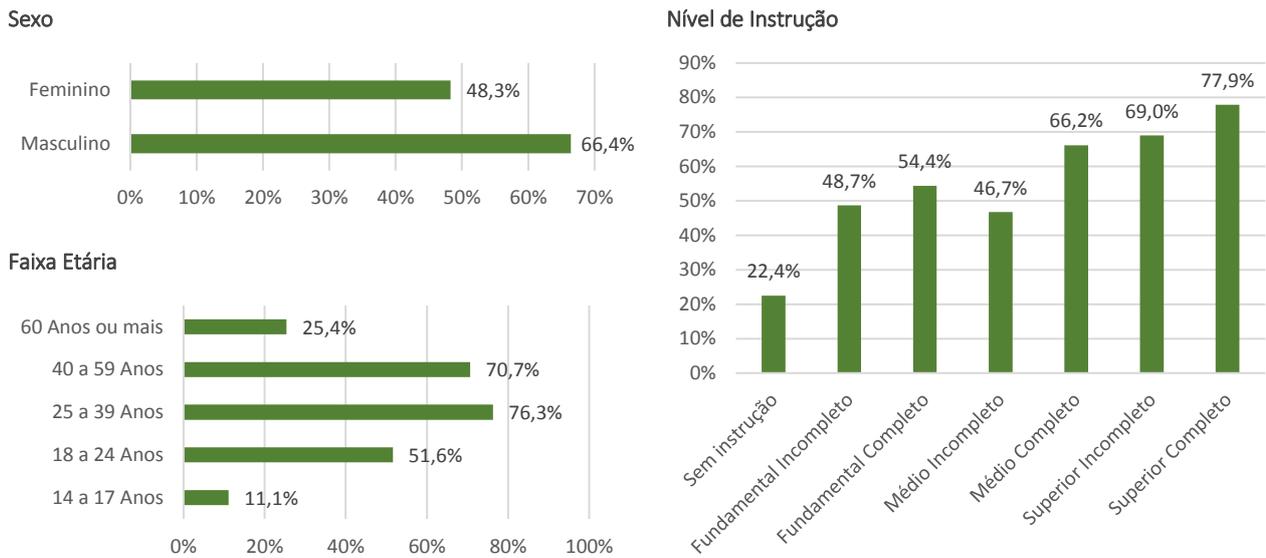
**Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo, o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (66,4% frente 48,3%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando. Em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (77,9%). Por fim, em termos de idade, o maior nível de ocupação se dá na faixa etária de 25 a 39 anos (76,3%) (Gráfico 9).

**Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2018.**



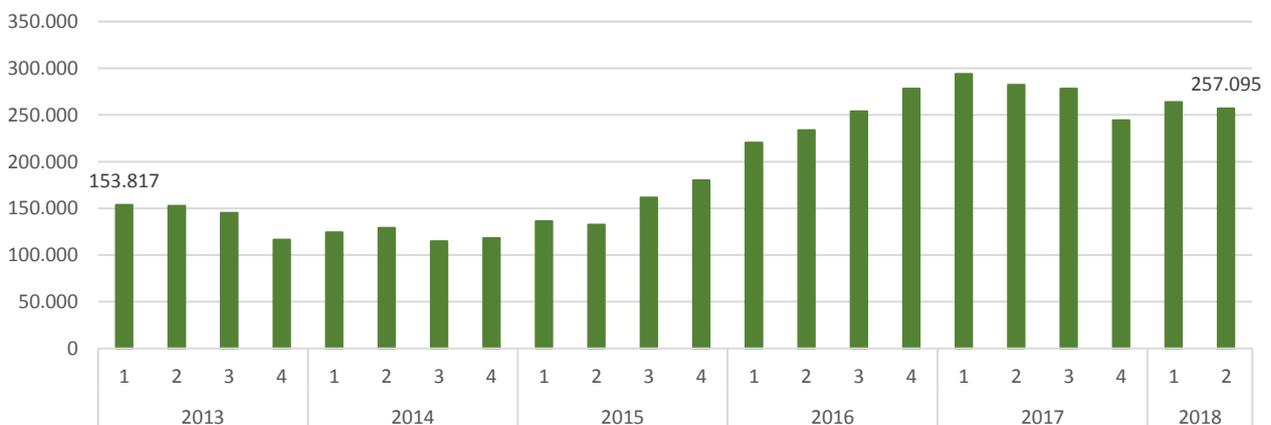
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Desocupação

Considera-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio), na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 257,0 mil encontravam-se desocupadas no 2º trimestre de 2018, valor esse que, apesar de se manter estável em relação ao 1º trimestre de 2018, registrou queda na comparação interanual, de -8,9%, um decréscimo de -25 mil pessoas nessa condição em relação ao 2º trimestre de 2017 (Tabela 1 e Gráfico 10).

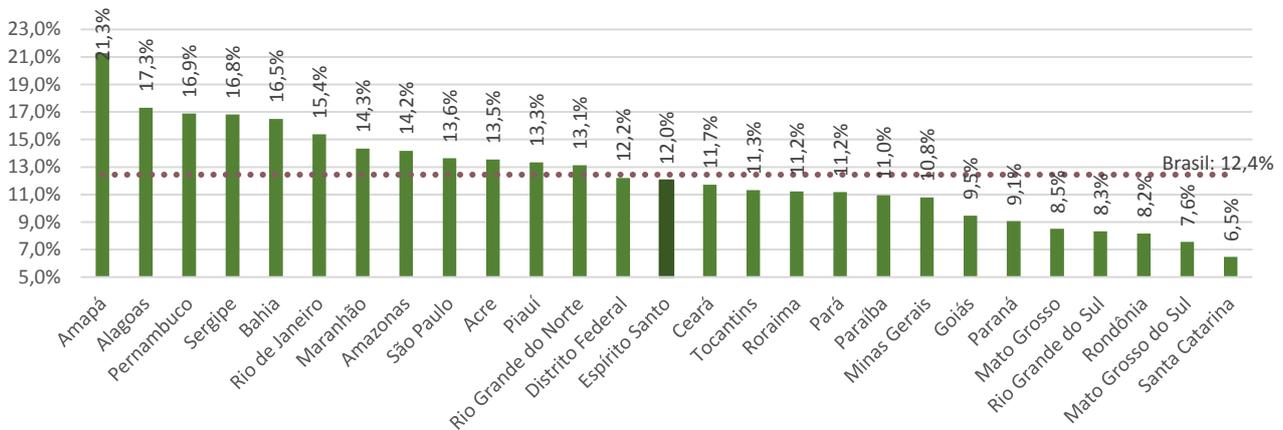
**Gráfico 10: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

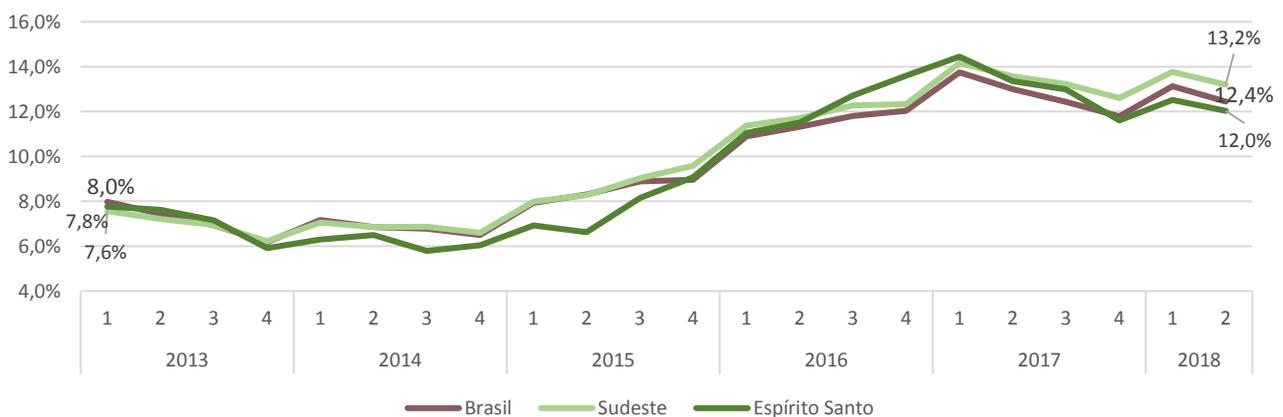
A taxa de desocupação, por sua vez, foi estimada para o Espírito Santo em 12,0% no 2º trimestre de 2018. Na comparação com o trimestre anterior, a taxa de desocupação manteve-se estável estatisticamente, uma vez que o aumento na força de trabalho foi absorvido pelo aumento no número de ocupações. Em relação ao 2º trimestre de 2017, quando a taxa de desocupação era de 13,4%, houve um decréscimo de -1,3 p.p., explicado principalmente pelo aumento no número de ocupações. O resultado para o Brasil (12,4%) também foi de redução na taxa de desocupação na comparação interanual (-0,6 p.p.) e na comparação com o 1º trimestre de 2018 o país registrou queda de -0,7 p.p. Dentre as unidades da Federação, o Espírito Santo ocupou a 14ª posição dentre aqueles com menor taxa de desocupação (Tabela 1, Gráfico 11 e Gráfico 12).

**Gráfico 11: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

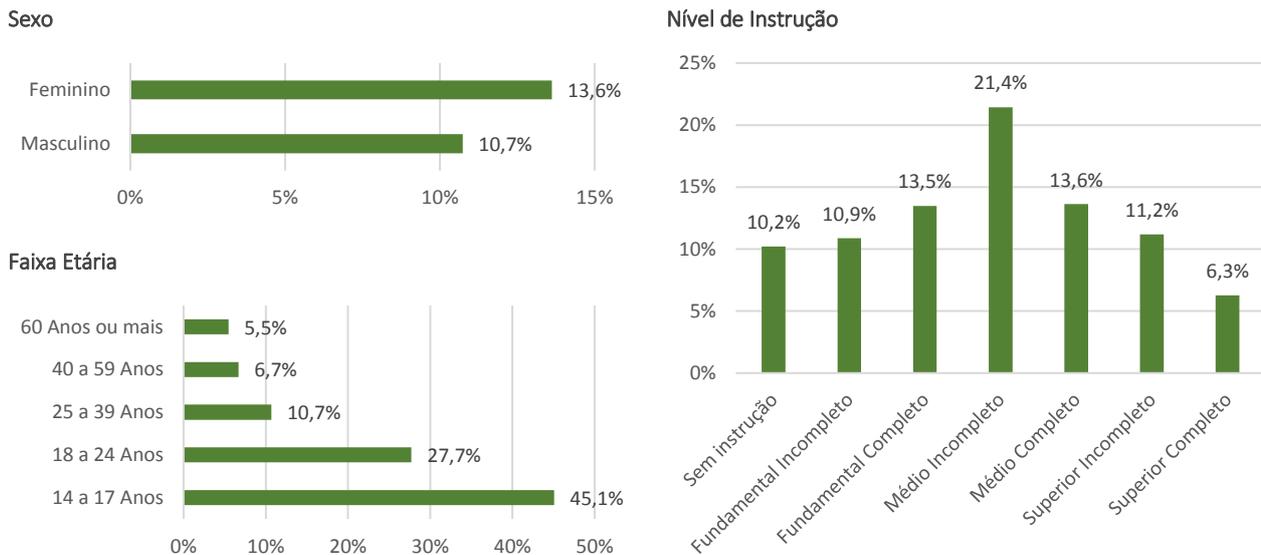
**Gráfico 12: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2013 a 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres (13,6%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (21,4%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens de 14 a 17 anos (45,1%), seguido pelos de 18 a 24 anos (27,7%).

**Gráfico 13: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2018.**



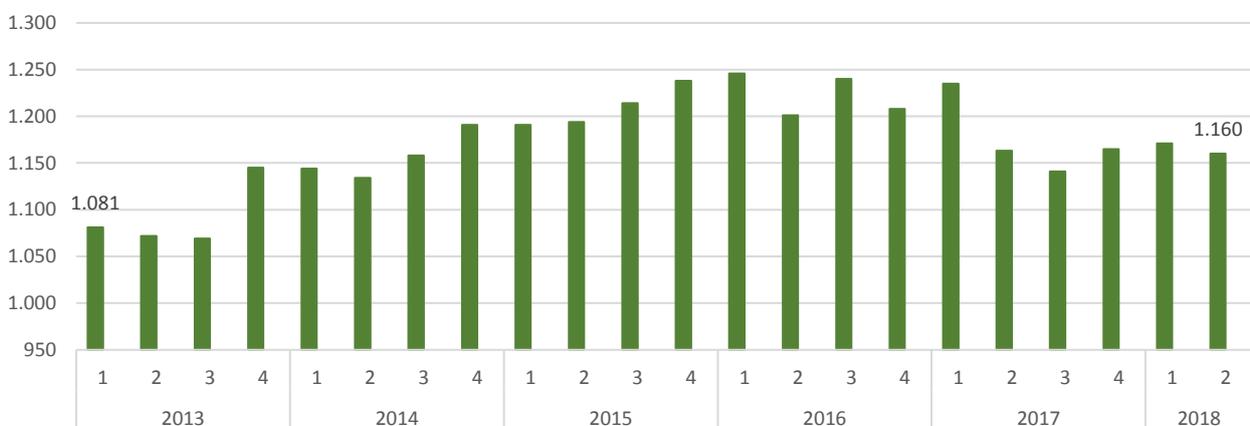
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas nessa condição no Espírito Santo foi estimado em 1,16 milhão de pessoas no 2º trimestre de 2018, mantendo-se estável estatisticamente tanto em relação à estimativa do trimestre anterior quanto na comparação com o 2º trimestre de 2017 (Tabela 1 e Gráfico 14).

O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2018, corresponde a 35,2% do número de pessoas em idade de trabalhar (Gráfico 14). Essa participação é pouco maior que a estimada para o Sudeste (35,0%) e menor do que a estimativa do Brasil (38,6%).

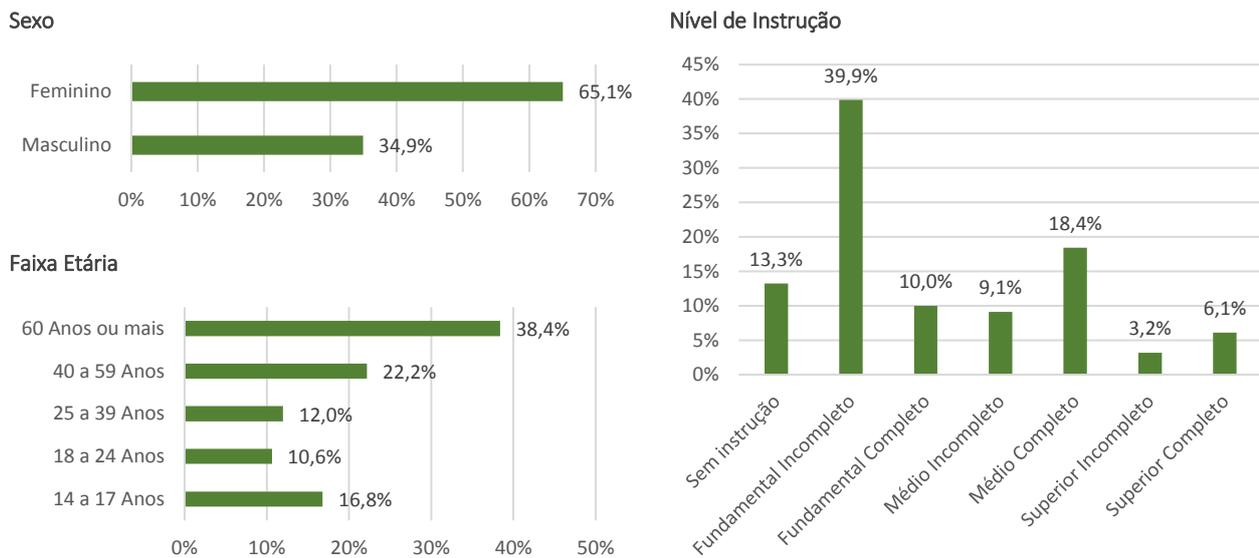
**Gráfico 14: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,1%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 38,4%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (39,9%) (Gráfico 15).

**Gráfico 15: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas à subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho (IBGE<sup>2</sup>).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

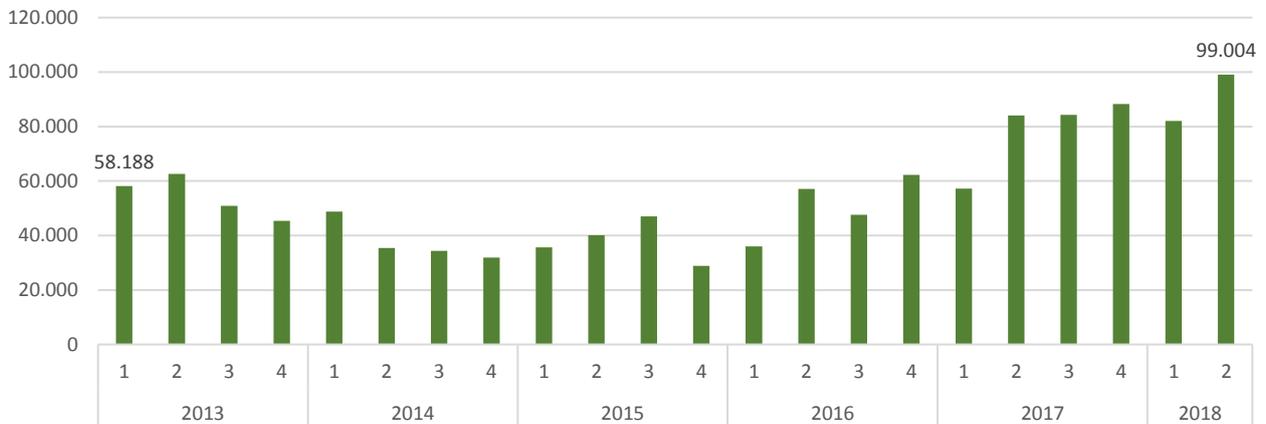
As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se àquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 2º trimestre de 2018, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas foram estimadas em 99,0 mil pessoas, valor esse que apresentou crescimento de 20,7% em relação ao trimestre

<sup>2</sup>[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

imediatamente anterior, totalizando um acréscimo de 17,0 mil pessoas na condição de subocupadas. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o valor se manteve estável significativamente (Gráfico 16).

**Gráfico 16: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2013 a 2018**

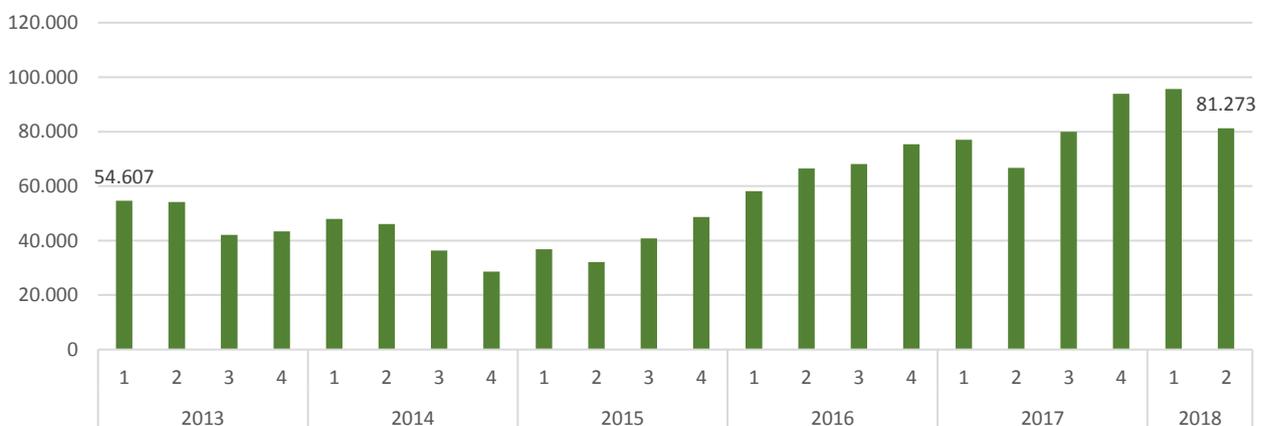


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se àquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência, este último grupo denominado como desalentados.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2018, foi estimado em 81,3 mil pessoas. Na comparação com o 1º trimestre de 2018, esse indicador permaneceu estável estatisticamente. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o número de pessoas na força de trabalho potencial cresceu 21,8%, com acréscimo de 14,5 mil pessoas nessa condição (Gráfico 17). Do total de pessoas na força de trabalho potencial, 39,0% corresponde aos desalentados. Essa participação manteve-se estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e registrou decréscimo de -13,7 p.p. na comparação com o 2º trimestre de 2018, quando a participação era de 52,7%.

**Gráfico 17: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2013 a 2018**

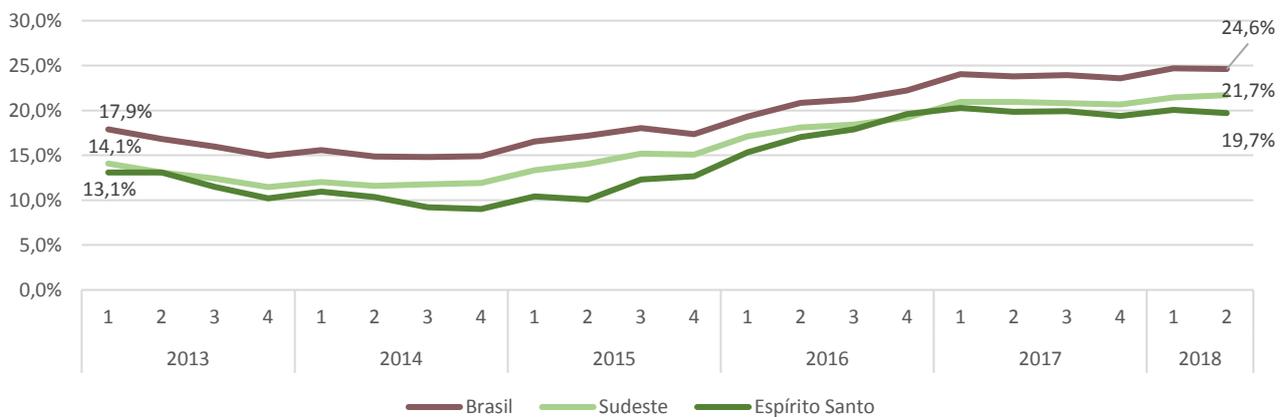


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 2º trimestre de 2018, em 19,7%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (24,6%) e para o Sudeste (21,7%), comportamento similar ao observado na análise da taxa de desocupação para os três entes.

**Gráfico 18: Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## RMGV e Vitória

A RMGV, no 2º trimestre de 2018, somou 1,61 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,7% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,69 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 321,2 mil pessoas em idade ativa, isto é, 20,0% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV<sup>3</sup> (Tabela 3).

<sup>3</sup> A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

**Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis e taxas – RMGV, Interior e Vitória - 2º trimestre de 2018.**

	RMGV	Interior	Vitória
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>			
Em idade de trabalhar	1.606.150	1.691.225	321.212
Na força de trabalho	1.080.506	1.056.898	212.245
Ocupadas	921.658	958.652	183.101
Desocupadas	158.848	98.246	29.145
Fora da Força de trabalho	525.644	634.327	108.966
<b>Taxas (%)</b>			
Taxa de part. na força de trabalho	67,3	62,5	66,1
Taxa de desocupação	14,7	9,3	13,7
Nível de ocupação	57,4	56,7	57,0

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

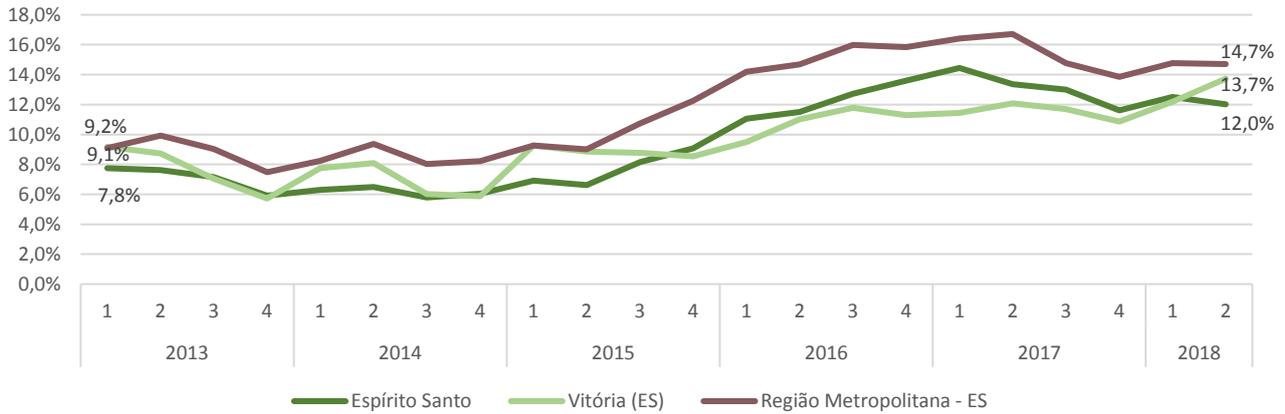
Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 67,3% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 62,5% no Interior e 66,1% em Vitória, somando, respectivamente, 1,08 milhão, 1,06 milhão e 212,2 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é maior que as observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 921,7 mil na RMGV, 958,6 mil no Interior e 183,1 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 57,4%, 56,7% e 57,0%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupados foi estimado em 158,8 mil na RMGV, 98,2 mil no Interior e 29,1 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 14,7%, 9,3% e 13,7%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 14,7%, apresentou-se estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e queda de -2,0 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse resultado colocou a RMGV como a 10ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. A queda na taxa de desocupação interanual na RMGV pode ser explicada pelo aumento no número de ocupações nessa base de comparação. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 13,7% manteve-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, aparecendo como 11ª maior taxa dentre as capitais (Gráfico 19, Gráfico 20, Gráfico 21 e tabela 2)<sup>4</sup>.

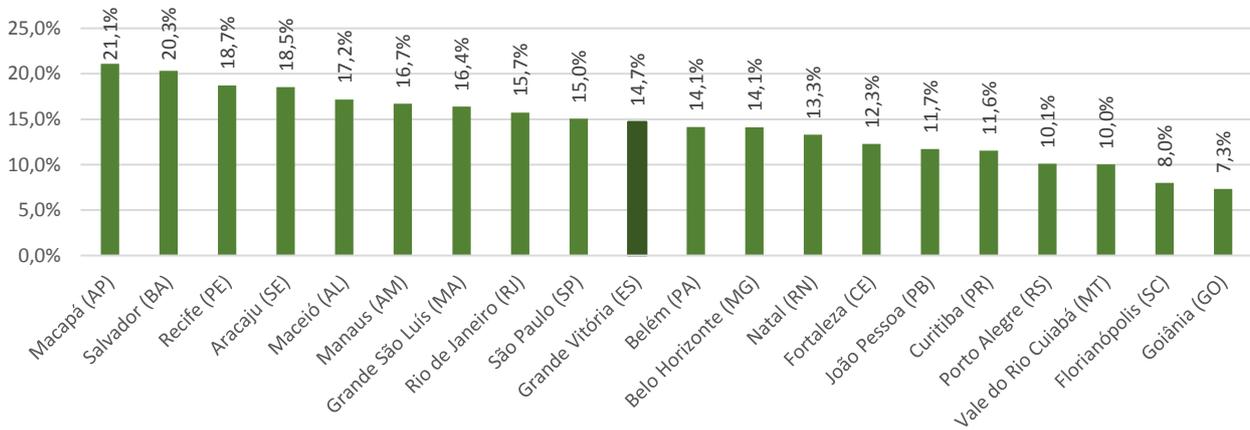
<sup>4</sup> Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm)>.

**Gráfico 19: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2013 a 2018.**



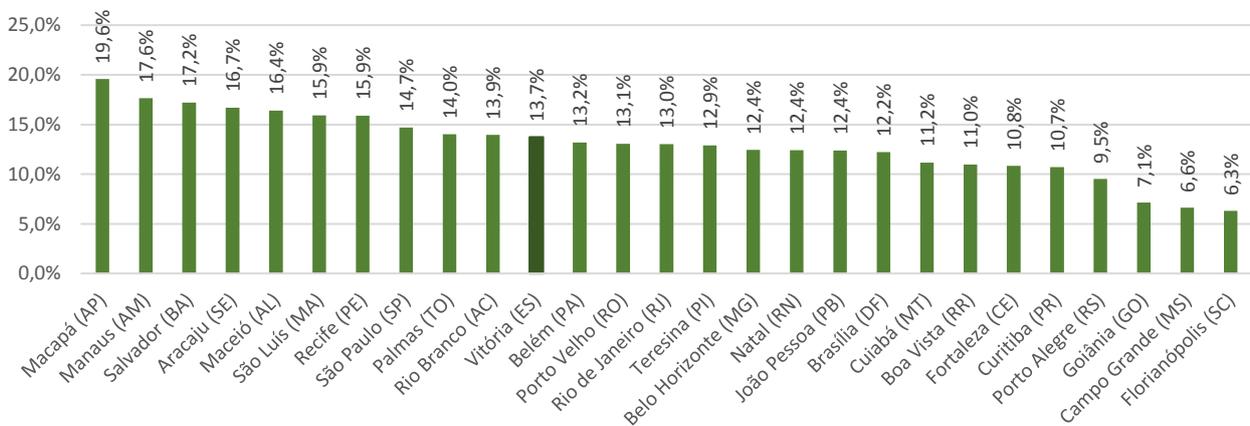
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 20: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 2º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

---

USN – Instituto Jones dos Santos Neves

**Coordenação Geral**

Gabriela Lacerda  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti  
Diretor de Estudos e Pesquisas

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Elaboração**

Estefania Ribeiro da Silva  
Lucas Tourinho Costa  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Rafael Correia das Neves  
Coordenação de Estatística - CEST

---

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES  
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050